

Texto: Andréa Castro Alves Mapurunga  
Ilustrações: Débora Cavalcante

# O Tapete de fuxico



Texto: Andréa Castro Alves Mapurunga  
Ilustrações: Débora Cavalcante

# O Tapete de fuxico

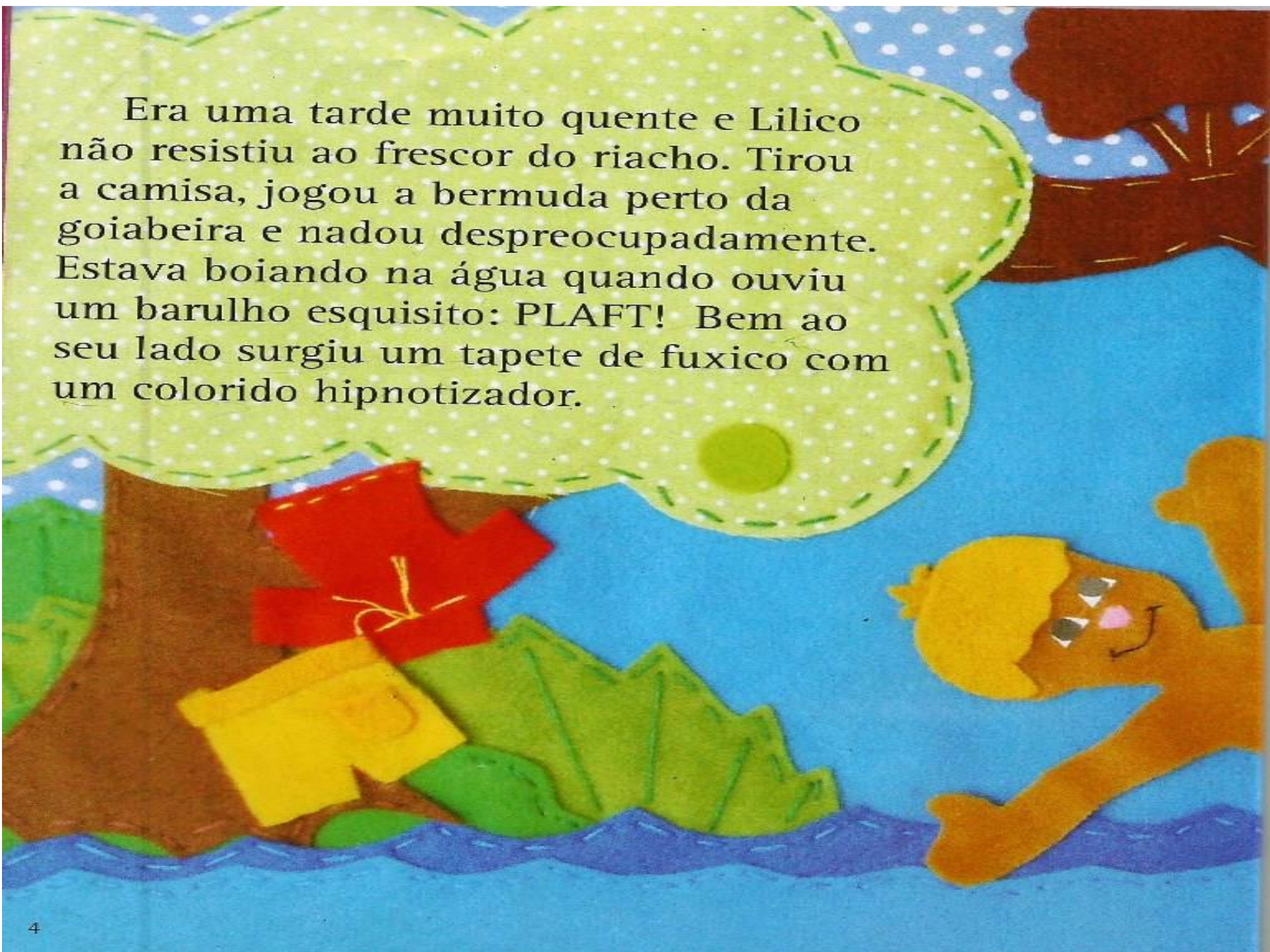


GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ



Ao meu filho Gabriel que inspirou esta história e à Júlia que escreve coisas lindas. Ao Carlinhos, com quem partilho minha vida; aos meus pais e a todas as crianças.

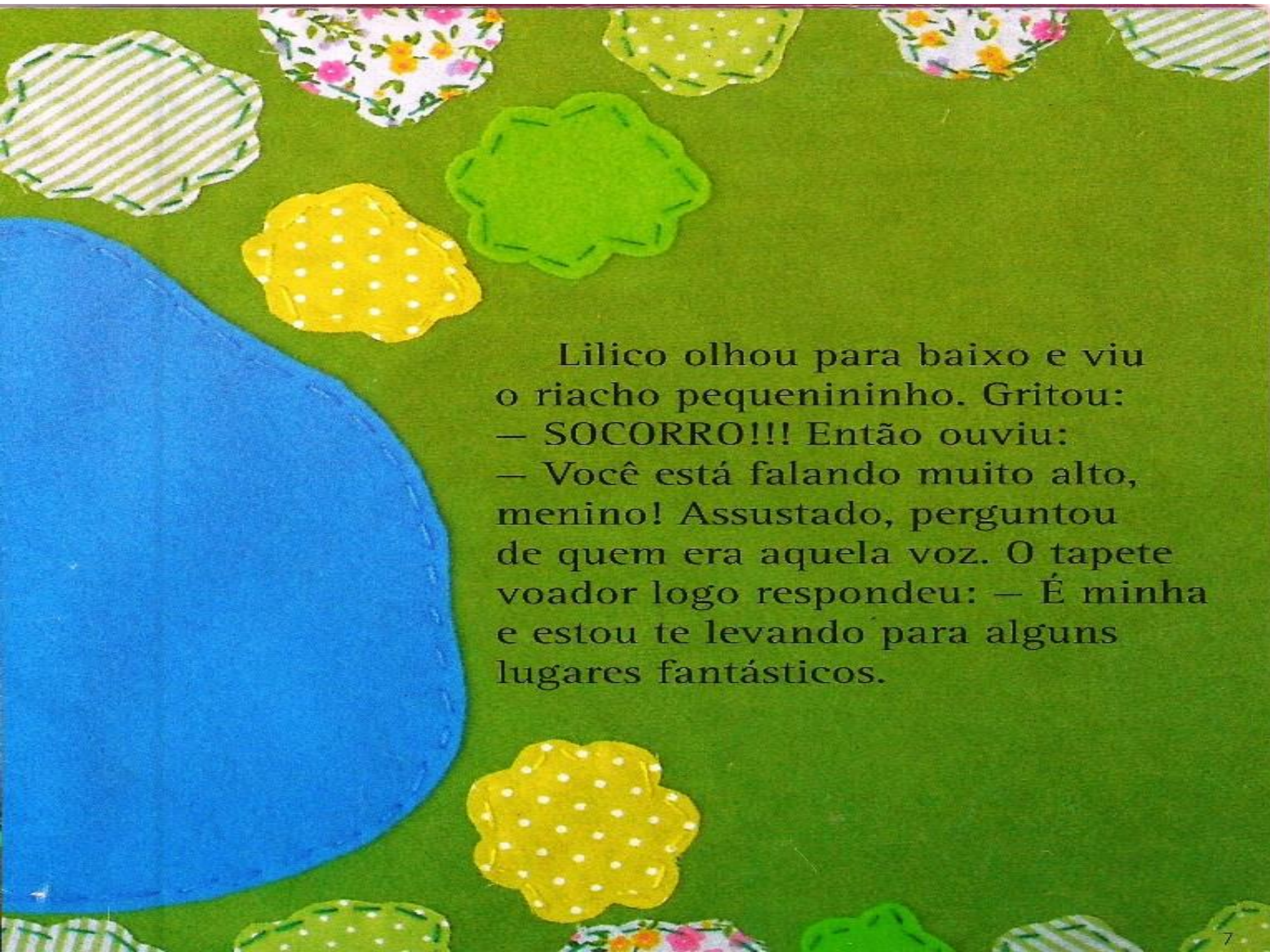
Era uma tarde muito quente e Lilico não resistiu ao frescor do riacho. Tirou a camisa, jogou a bermuda perto da goiabeira e nadou despreocupadamente. Estava boiando na água quando ouviu um barulho esquisito: PLAFT! Bem ao seu lado surgiu um tapete de fuxico com um colorido hipnotizador.



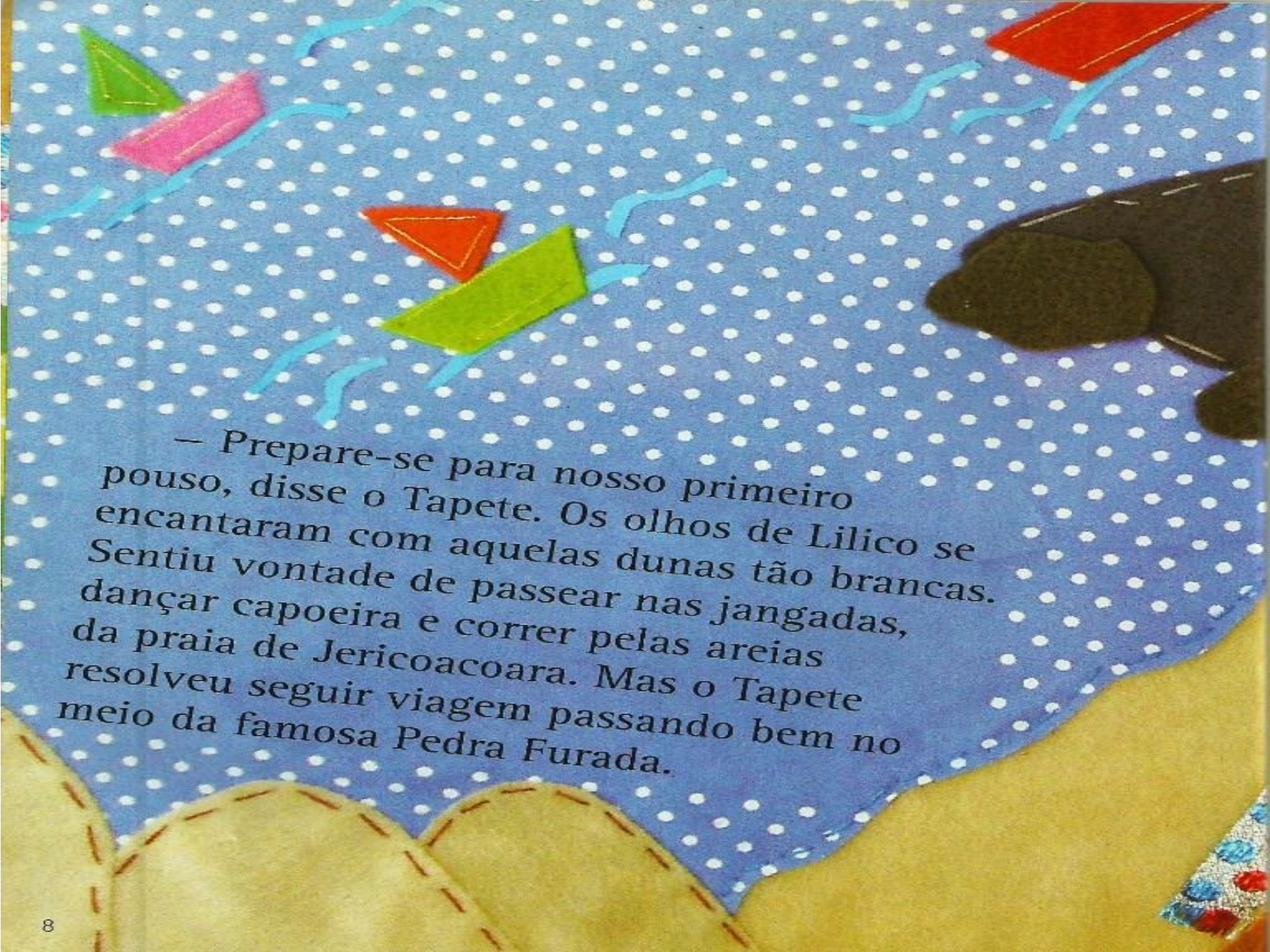


Quando percebeu estava deitado no tapete que deslizava velozmente pelas águas morninhas do riacho.






Lilico olhou para baixo e viu o riacho pequenininho. Gritou: – SOCORRO!!! Então ouviu: – Você está falando muito alto, menino! Assustado, perguntou de quem era aquela voz. O tapete voador logo respondeu: – É minha e estou te levando para alguns lugares fantásticos.



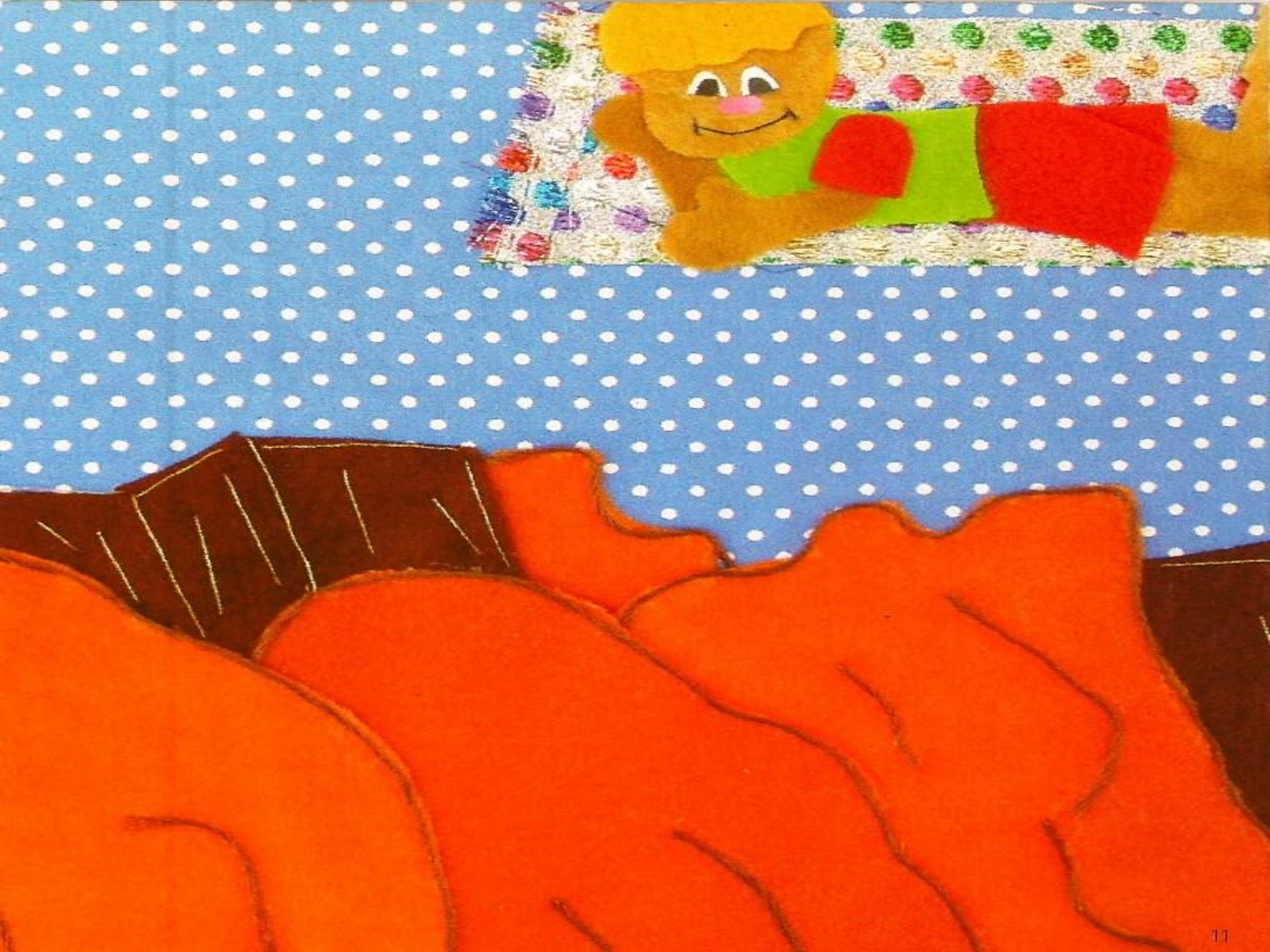
— Prepare-se para nosso primeiro pouso, disse o Tapete. Os olhos de Lilico se encantaram com aquelas dunas tão brancas. Sentiu vontade de passear nas jangadas, dançar capoeira e correr pelas areias da praia de Jericoacoara. Mas o Tapete resolveu seguir viagem passando bem no meio da famosa Pedra Furada.

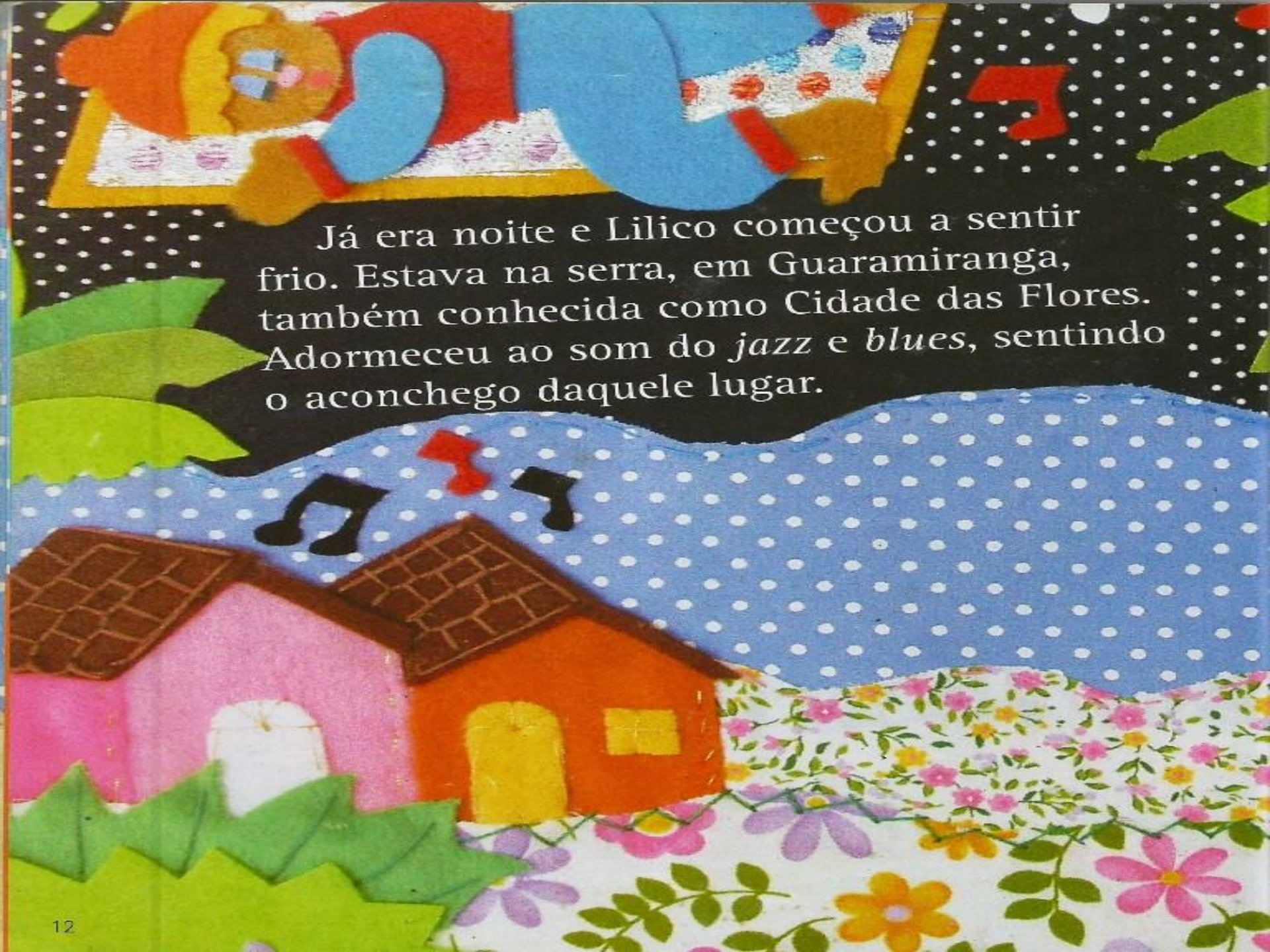




O menino avistou uma imensidão de terra dura e alaranjada. Eram as falésias de Canoa Quebrada. O céu estava com um colorido que ele nunca tinha visto antes. Ele sentiu uma vontade enorme de abraçar o sol, mas ele foi sumindo aos poucos.







Já era noite e Lilico começou a sentir frio. Estava na serra, em Guaramiranga, também conhecida como Cidade das Flores. Adormeceu ao som do *jazz* e *blues*, sentindo o aconchego daquele lugar.







Ao abrir os olhos, Lilico viu uma enorme estátua. Era Padre Cícero Romão Batista e, aos seus pés, centenas de rômeyros, rogando por proteção. O menino pensou na fé, capaz de mover montanhas e o Tapete de Fuxico, entendendo o sentimento do garoto, o levou para conhecer outra Igreja.



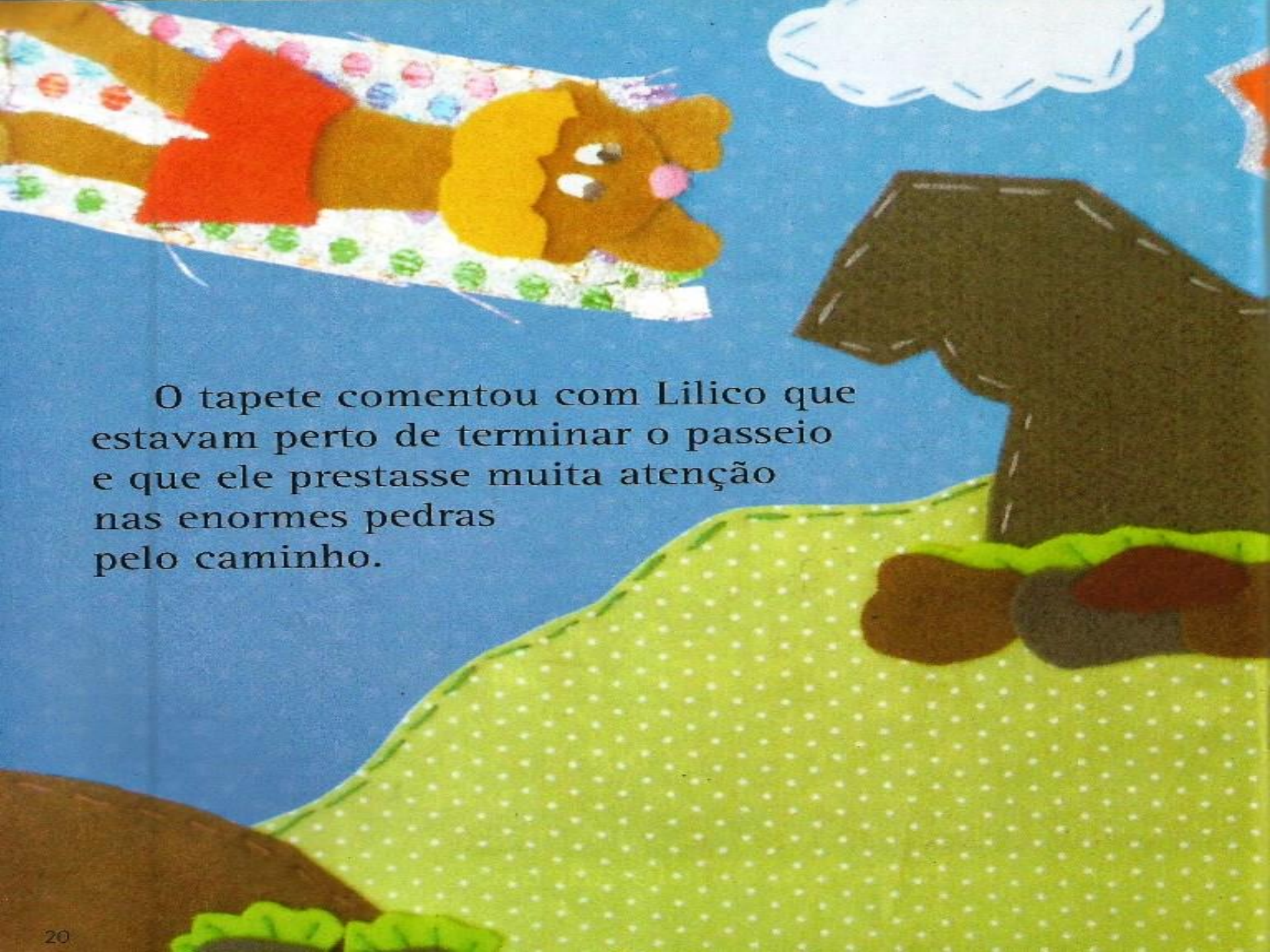


Chegaram na histórica Viçosa, avistando os 360 degraus que levam até à Igreja do Céu. E do alto da Igrejinha, Cristo, de braços abertos parecia acolher cada um que lá chegava. Encantando com os jardins, com o casario antigo e colorido, pensou como deveria ser bom viver naquela pequena cidade. Mas também lembrou na vida das grandes cidades.

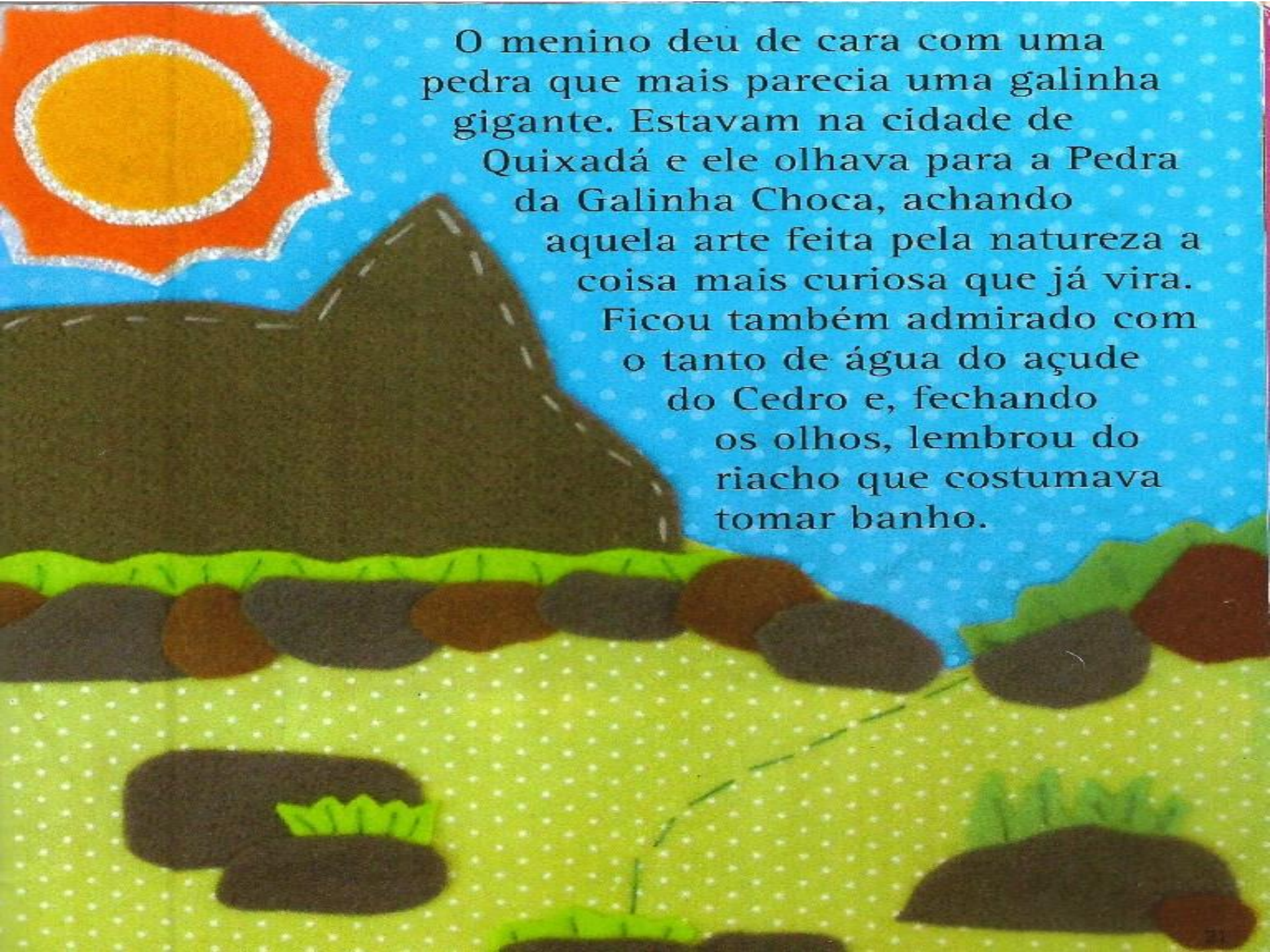




Logo chegaram ao calçadão da Beira-Mar. Era tanta gente andando, diversas barraquinhas com artesanato que, se Lilico tivesse um bolso bem grande, guardaria tudo nele, só para lembrar de Fortaleza. Acenou para a estátua de Iracema, dando adeus à Terra do Sol.

A colorful paper craft scene. At the top left, a lion's head and front paws are made of brown felt, with a red felt collar. The lion is attached to a white paper strip decorated with colorful polka dots. To the right, a white cloud is cut out from paper with a scalloped edge. Below the cloud, a large, dark brown rock is cut out from paper. The ground is a green paper with white polka dots. In the bottom left corner, there is a small green paper flower or bush.

O tapete comentou com Lilico que estavam perto de terminar o passeio e que ele prestasse muita atenção nas enormes pedras pelo caminho.



O menino deu de cara com uma pedra que mais parecia uma galinha gigante. Estavam na cidade de Quixadá e ele olhava para a Pedra da Galinha Choca, achando aquela arte feita pela natureza a coisa mais curiosa que já vira. Ficou também admirado com o tanto de água do açude do Cedro e, fechando os olhos, lembrou do riacho que costumava tomar banho.

A saudade o levou novamente para o riacho perto da goiabeira. Ele, lentamente, abriu os olhos e percebeu que o Tapete de Fuxico não lhe fazia mais companhia. Lilico deu mais um mergulho na água, depois do imenso mergulho na sua imaginação, que o fez viajar por lugares tão lindos do nosso Ceará.





### Andréa Castro Alves Mapurunga

Desde criança convivi com muitos livros. Eles estavam nas estantes, nos corredores e quartos da minha casa... Ganhavam vida nas mãos de meu pai que fazia as palavras neles contidas adquirem um significado especial. Na hora das refeições o sabor da comida se misturava ao sabor dos poemas, contos e crônicas que papai proferia e, que eu escutava atenta, vivenciando sentimentos diversos. Então cresci e esse brincar com as palavras foi me acompanhando e fazendo-se útil nas horas de lazer e no meu trabalho de educadora. Mas foi compartilhando ideias em família, escutando o imaginário das crianças (em especial dos meus filhos Gabriel e Júlia) e contando sempre com o incentivo de meu marido, Carlinhos, que este fuxico com as palavras resultou na estreia de um livro, redigido por uma adulta com alma de menina para todas as crianças que estão descobrindo os encantos da leitura e da escrita.



### Débora Cavaleante

Sempre gostei de desenhar temas infantis. Quando pequena, na escola, as colegas me pediam para fazer isso, e eu, com prazer atendia. Hoje, me divirto trabalhando, criando bichinhos de pelúcia, desenhando quadros para decorar quartos de crianças e lembrancinhas para aniversários. Para mim, ilustrar livros é uma alegria sem fim.

Apoio



Realização  
GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ



O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.



ISBN 978-85-62362-66-6



9 788562 362866